



Artigo Original

O QUE PENSAM OS ENFERMEIROS SOBRE A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

WHAT NURSES THINK ABOUT THE ENVIRONMENTAL ISSUES

LO QUE PIENSAN LOS ENFERMEROS ACERCA DE LA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

Sabrina Gonçalves Aguiar Soares¹, Silviomar Camponogara², Marlene Gomes Terra³, Tanise Martins dos Santos⁴, Clara Maria Trevisan⁵

O estudo objetivou conhecer o que pensam os enfermeiros sobre a problemática ambiental. Pesquisa qualitativa, descritiva exploratória, realizada com enfermeiros de um Hospital Universitário. Os dados foram coletados entre novembro de 2010 e março de 2011, por meio de entrevista semiestruturada e, analisados com base no referencial de análise de conteúdo. Os enfermeiros têm visões diferenciadas sobre o meio ambiente e noção de que enfrentamos uma grave crise ambiental. Afirmam que há interface entre saúde e meio ambiente, mas não foram instrumentalizados sobre o tema. Entendem que precisam agir de forma responsável com o meio ambiente. O debate sobre a interface saúde e meio ambiente necessita ser ampliado, no cotidiano do profissional enfermeiro, no sentido de buscar a responsabilização dos profissionais com a sustentabilidade ambiental.

Descritores: Enfermagem; Meio ambiente; Saúde Ambiental.

The study aimed to know what nurses think about the environmental issues. Qualitative descriptive-exploratory research, carried out with nurses of a University Hospital. Data were collected between November 2010 and March 2011, through semi-structured interview and analyzed based on the content analysis reference. The nurses have different views about the environment and the notion that we face an important environmental crisis. They state that there is indeed an interface between health and environment, but that they were not instructed about the topic. They understand that they do need to act in a responsible way towards environment. The debate about the health and environment interface needs to be broadened in the everyday life of the nursing professional, in order to raise the professionals' awareness about the environmental sustainability.

Descriptors: Nursing; Environment; Environmental Health.

El objetivo fue conocer lo que piensan los enfermeros acerca de la problemática ambiental. Investigación cualitativa, descriptiva exploratoria, con enfermeros de Hospital Universitario. Los datos fueron recolectados entre noviembre de 2010 y marzo de 2011, por medio de entrevista semiestruturada y analizados con base en el referencial de análisis de contenido. Los enfermeros tienen visiones diferenciadas sobre el medio ambiente y noción de que enfrentarse una grave crisis ambiental. Afirmar que hay interfaz entre salud y medio ambiente, pero no fueron instrumentalizados acerca del tema. Entienden que precisan actuar de forma responsable con el medio ambiente. El debate sobre la interfaz salud y medio ambiente necesita ser ampliado, en el cotidiano del profesional enfermero, en el sentido de buscar la responsabilidad de los profesionales con la sustentabilidad ambiental.

Descriptor: Enfermería; Medio Ambiente; Salud Ambiental.

*Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem intitulado Atuação do Enfermeiro no Gerenciamento dos Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde, apresentada à Universidade Federal de Santa Maria, em 2011. Apoio financeiro do Fundo de Incentivo a Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria.

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: enfsabrinasoares@yahoo.com.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: silviaufsm@yahoo.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: martesm@hotmail.com.br

⁴Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: tanisems@yahoo.com.br

⁵Enfermeira no Hospital Universitário de Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: clara.trevi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A enfermagem tem tido certo destaque, entre as profissões da área da saúde, ao buscar estabelecer uma base sólida de conhecimentos e o desenvolvimento de uma prática aderida às demandas sociais contemporâneas. Contudo, apesar disso, pode-se dizer que algumas questões ainda estão pouco debatidas no seio da profissão, dentre elas, as que dizem respeito à atual problemática ambiental.

O debate sobre as questões ambientais vem ganhando maior repercussão a cada dia. A mídia tem sido um veículo de grande divulgação sobre os impactos e catástrofes ambientais que vem assolando o planeta, em decorrência das alterações decorrentes do mau uso dos recursos naturais. A preocupação com a sobrevivência do planeta e da própria espécie humana tem motivado a ampliação das discussões sobre temas como: mudanças climáticas, destruição de ecossistemas, dentre outros.

O ambiente está sendo transformado, cada vez mais intensamente, pelas ações dos seres humanos. Estimativas apontam que, cerca de um quarto das doenças e mortes estejam relacionadas a fatores ambientais, sendo que, entre a população infantil, na faixa etária de 0 a 4 anos, a proporção de mortes causadas por problemas ambientais chega a ultrapassar um terço, principalmente nas regiões mais pobres, onde a degradação ambiental é maior⁽¹⁾. Além disso, tem ocorrido aumento da incidência de infecções respiratórias, associadas, entre outras coisas, à poluição. Estima-se que em média 20% dos casos dessas infecções sejam provocados pelo ambiente, porém, esse percentual dobra, chegando a 42% em países menos ricos, como o Brasil⁽¹⁾.

A constatação de que a homeostase do planeta está comprometida em decorrência da agressão ambiental, transforma o problema ambiental em

responsabilidade de todos. No entanto, muitas pessoas não tem consciência disso, o que amplia a complexidade do problema, no sentido de desenvolver-se intervenções que envolvam a saúde ambiental, o que exige refletir sobre o assunto, para alcançar-se bem-estar humano e ecológico e promover a saúde⁽²⁾.

Apesar da importância desse tema, algumas áreas do conhecimento e campos de atuação ainda possuem uma aproximação muito tímida com a questão, como por exemplo, na área da saúde, na medida em que, em poucos espaços, são visíveis discussões acerca da interface saúde e meio ambiente⁽³⁾. Essa constatação é preocupante, na medida em que, a grande envergadura da atual problemática ambiental, suscita a mobilização de diferentes setores da sociedade, inclusive da enfermagem.

Dessa forma, torna-se imperioso aprofundar o debate sobre o tema no âmbito da enfermagem, tendo como meta buscar estratégias que possibilitem ampliar a discussão sobre esse assunto, construir conhecimentos sólidos que permitam uma atuação baseada em princípios de sustentabilidade ambiental, assim como, desenvolver ações que expressem uma concreta interface entre promoção da saúde e preservação ambiental. É perceptível que a profissão necessita ter uma práxis que seja expressão e exteriorização do mundo humano, incluindo-se na interdisciplinaridade necessária para a produção/construção das ciências adequadas ao bem-estar dos seres humanos e sustentabilidade do meio ambiente e dos ecossistemas sociais⁽⁴⁾.

Para tanto, a discussão sobre o tema, além de necessitar de um enfoque interdisciplinar, também precisa valorizar a verdadeira relação existente entre o ser humano, saúde e meio ambiente, já que a sobrevivência e a saúde da humanidade estão na

dependência de uma mudança no modo de se relacionar e de interagir com esse meio ambiente. A realização de pesquisas sobre o tema, no âmbito da enfermagem, constitui-se em possibilidade para a construção de saberes ambientais, na intenção de melhorar a práxis da profissão⁽⁵⁾.

Diante disso, o presente estudo tem como questão norteadora: O que pensam os enfermeiros de unidades de internação abertas de um Hospital Universitário acerca da atual problemática ambiental? Entende-se ser fundamental conhecer a visão desses profissionais, para buscar estratégias que possibilitem ampliar o debate sobre o assunto, junto a profissão, seja nos cenários de trabalho ou no âmbito da formação profissional. Desta forma, discutir acerca da interface saúde, meio ambiente e problemática ambiental é fundamental, constituindo-se em contribuição desse estudo, que objetivou conhecer o que pensam os enfermeiros de unidades de internação abertas de um Hospital Universitário acerca da atual problemática ambiental.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo-exploratória, tendo sido realizado com 15 enfermeiros atuantes nas unidades de internação abertas de um Hospital Universitário do interior do Rio Grande do Sul.

Os dados foram coletados durante os meses de novembro e dezembro de 2010 e março de 2011. Com o intuito de manter-se certa proporcionalidade, entre os sujeitos, optou-se por entrevistar três enfermeiros de cada unidade de internação, sendo dois do serviço diurno e um do serviço noturno. Constituíram-se como critérios de inclusão: ser servidor efetivo da instituição e estar atuando há mais de um ano no setor. O

encerramento da coleta de dados se deu por critério de saturação de dados⁽⁶⁾.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada, com questões norteadoras acerca do tema investigado, a saber: O que você entende por meio ambiente? O que você pensa sobre a atual problemática ambiental? No cotidiano você desenvolve alguma ação de preservação ambiental? Se sim, qual? O que você pensa quando falamos em saúde e meio ambiente? Em sua formação acadêmica houve alguma abordagem relacionada à interface saúde e meio ambiente? O que você pensa, enquanto enfermeiro, sobre a sua responsabilidade ambiental? Os sujeitos foram abordados durante seu turno de trabalho e questionados sobre o interesse em participar do estudo. Diante de uma resposta afirmativa, procedia-se o agendamento da entrevista. As entrevistas tiveram um tempo médio de duração de 25 minutos, tendo sido realizadas em local reservado, no cenário de trabalho do pesquisado. Todas as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra pelos próprios pesquisadores. Os sujeitos do estudo foram identificados com a letra "E", seguidas de um número correspondente à ordem de cada entrevista.

Na sequência, os dados foram analisados de acordo com o referencial proposto para análise de conteúdo⁽⁷⁾, obedecendo às seguintes etapas: reunião do *corpus* de análise, realização de leitura flutuante dos achados, realização de leitura aprofundada a fim de constituir categorias de análise, e, análise interpretativa das categorias e discussão com a literatura pertinente.

O Protocolo do Projeto de Pesquisa seguiu os princípios da Resolução Nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria sob o Nº 0.295.0.243.000-10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes eram, em sua maioria, do sexo feminino (93,3%), com idade em torno de 34 anos. O tempo médio de atuação na unidade foi cinco anos e, na instituição, de oito anos e seis meses. O ano de conclusão da graduação variou entre 1983 e 2006.

A partir da leitura e interpretação dos depoimentos dos enfermeiros, emergiram cinco categorias, quais sejam: concepção de meio ambiente: em meio à diversidade de expressões; o confronto com a problemática ambiental; interface saúde e meio ambiente: pensamentos orientados pelo viés da causalidade; abordagem sobre saúde e meio ambiente na formação acadêmica: evidenciando lacunas; e, a responsabilidade ambiental: construindo elos entre as esferas individual e profissional.

Em geral, esses dados revelam o confronto dos profissionais com uma temática recentemente inserida na prática de enfermagem, balizada pela falta de conhecimentos sistematizados sobre o assunto.

Concepção de meio ambiente: em meio à diversidade de expressões

Num primeiro momento e inaugurando o processo de análise de conteúdo, emergiu como primeira categoria de análise, a reflexão da concepção de meio ambiente. Logo, percebe-se que, para os enfermeiros entrevistados, meio ambiente é o espaço de mútua interação e local para a existência humana. *Meio ambiente é o local onde a gente vive, é tudo que nos cerca, incluindo a natureza, a casa da gente, o ambiente de trabalho, tudo* (E2). *Não só o meio ambiente ligado à natureza, ao verde. Penso assim, florestas, essas coisas, o ambiente no qual a gente está inserida o tempo todo* (E6). Assim, os enfermeiros revelam que, meio ambiente, envolve a noção de espaço de interação entre os mundos social e natural, o que é muito expressivo, visto que, há, realmente, uma estreita ligação entre essas esferas no cotidiano das pessoas.

Essa visão de meio ambiente se coaduna com a abordagem socioambiental, onde a natureza e os seres humanos, bem como a sociedade e o ambiente, estabelecem uma relação de mútua interação e co-pertença, formando um único mundo. Isto possibilita repensar a ideia de evolução, percebendo-a como interação entre a natureza e a ação das espécies que vão surgindo, particularmente a humana. Esse processo interativo pode ser chamado de coevolução⁽⁸⁾.

No entanto, chama a atenção o fato de que alguns entrevistados usam expressões que denotam um viés naturalista e como bem de uso, em relação ao tema. *Meio ambiente é tudo que envolve a natureza, é isso que eu penso, se tratando de animais enfim, de plantas, de tudo o que se relaciona a ele* (E5). Percebe-se que os enfermeiros manifestam um pensamento de que meio ambiente está diretamente relacionado à natureza, vinculando-o unicamente ao aspecto biológico. Esta visão "naturalizada" concebe a natureza como o mundo da ordem biológica, fundamentalmente boa, pacificada, equilibrada, estável em suas interações ecossistêmicas, o qual segue vivendo como autônomo e independente da interação com o mundo cultural humano⁽⁸⁾. Tal representação está fortemente inscrita em nosso ideário ambiental. Nessa linha, a natureza apresenta-se como contemplativa, intocável, e não como parte da história humana, na qual o ser humano deve intervir para sobreviver⁽⁹⁾.

Além disso, também foram evidenciadas, entre os sujeitos, manifestações atinentes a polissemia do termo meio ambiente, o qual também traz subjacente uma noção de meio ambiente interno de trabalho. *Meio ambiente lá fora é a natureza, os animais, as árvores, tudo aquilo que nos cerca lá fora e aqui dentro o meio ambiente é o ambiente do trabalho, os pacientes, o hospital* (E3). *Na realidade tem dois termos, porque tem o meio ambiente lá fora também que é só vegetal e também aqui dentro, hospitalar nosso, dentro do nosso hospitalar é tudo que a gente ocupa* (E11). Os depoimentos acima mostram que os enfermeiros referem-se a meio

ambiente tanto no sentido ecológico (problemática ambiental) quanto meio ambiente de trabalho. Este dado pode ser corroborado com um estudo recente, segundo o qual, a concepção de meio ambiente, quando da abordagem inicial dos trabalhadores, esteve orientada por dois significados distintos: a que se relaciona à questão ambiental no sentido ecológico, mas com algumas variações e, predominantemente, a que se relaciona com o meio ambiente direto de trabalho⁽¹⁰⁾. A palavra "meio ambiente" faz parte da linguagem do trabalhador hospitalar, mas no sentido de olhar para o seu trabalho em si, para as circunstâncias imediatas do ambiente de trabalho⁽¹⁰⁾.

Além disso, é importante destacar que, os participantes, ao remeterem seu pensamento sobre meio ambiente para a visão ecológica, o concebem como algo que está 'fora' do seu contexto de trabalho. Essa constatação tem relevância, na medida em que pode revelar uma ideia de que a questão ecológica está fora do seu contexto de ação. Isso traz implicações importantes para o trabalho do enfermeiro, ao considerar que há um distanciamento entre trabalho hospitalar e a questão ecológica, algo revelado pelo estudo, ao constatarem-se dificuldades, por parte dos sujeitos, em realizar o gerenciamento de resíduos sólidos na instituição.

Confronto com a problemática ambiental

Ao serem estimulados a refletir sobre como percebiam a atual problemática ambiental, os participantes manifestam como um problema grave e de difícil resolução, devido à falta de sensibilização das pessoas. *Eu penso que as pessoas não estão dando a importância necessária, que a gente vê assim tamanho descaso, principalmente com os resíduos mesmo, com o cuidado com as plantas enfim. Que bom seria se todos incentivassem já desde criança a saber preservar* (E7). Nesse caso, os enfermeiros revelam que a atual problemática ambiental para sua resolução, seria preciso

que as pessoas se conscientizassem da sua responsabilidade e passassem a agir de uma maneira ecologicamente correta. A problemática ambiental deve ser apreendida de acordo com o contexto em que está inserida, a partir do olhar dos múltiplos atores sociais que com ela tem interação, buscando, por meio de saberes plurais, construir uma nova racionalidade que conceba o ambiente como parte da vida cotidiana, em seus diferentes cenários, nas mais variadas práticas sociais. O ambiente não está isolado, nem constitui mero suporte para a existência humana; o ambiente é a existência humana, é o todo⁽¹⁰⁾.

A ideia evidenciada pelos sujeitos é a de que vivenciamos um momento de crise. Autores tem defendido esse pressuposto, apontando que, a sociedade pós-industrial, confronta-se com uma crise que ultrapassa a dimensão ecológica ou material. Trata-se de uma crise de valores, do estilo de pensamento, dos imaginários sociais, dos pressupostos epistemológicos e do conhecimento que, até então, sustentou a modernidade. Por isso, a simplificação das análises, concentradas na racionalidade ocidental, já não consegue dar conta da complexidade do mundo⁽¹¹⁾.

Os participantes também referem que, a atual problemática ambiental, é resultado da ação do homem. *Porque tudo para mim é culpa do homem, acho que o homem está recebendo agora tudo que plantou, está colhendo agora* (E15). Como se pode perceber, para alguns enfermeiros a atual problemática ambiental é consequência do impacto advindo da ação antropogênica. Tal constatação vem ao encontro de diversos estudos, que constatarem ser dos seres humanos a responsabilidade dos danos causados à natureza, sendo, por isso, tão necessário a reflexão acerca do bem-estar ecológico e humano⁽¹²⁾. De fato, enfrentamos, agora, uma crise ambiental nunca vista na história, que se deve à enormidade de nossos poderes humanos. Tudo o que fazemos tem efeitos colaterais e consequências não antecipadas que, diante dos poderes

que possuímos atualmente, tornam inadequadas as ferramentas éticas que herdamos do passado⁽¹³⁾.

É preciso enfatizar que, a atual crise ambiental, por sua vez, tem uma origem eminentemente antrópica, ou seja, deve-se às atividades humanas inseridas, tanto no modo de produção capitalista, como no chamado socialismo. Isso significa que, a crise aqui referida, independente do modo de produção focalizado, retrata o antropocentrismo, o utilitarismo, a instrumentalização e a exploração ilimitada, adotados como pressupostos norteadores da relação da sociedade com a natureza⁽¹⁴⁾.

Entretanto, fatores relacionados ao avanço tecnológico também foram apontados como causadores da problemática ambiental. *Eu acho que é bem grave o problema do meio ambiente, o que a gente está vivendo e o que a gente vai deixar para as gerações futuras. Assim...com todas essas tecnologias, indústrias, poluição. Então, acho que é uma consequência dos nossos atos e é bem grave mesmo* (E7). Dessa forma, os enfermeiros também atribuem a causalidade dos problemas ambientais à industrialização, embora, ao mesmo tempo, seja vista como algo bom, devido aos benefícios que o avanço tecnológico trouxe para a sociedade. Entretanto, também é percebida como a causa dos problemas ecológicos.

Esse impacto do avanço tecnológico sobre o modo de vida das pessoas é real, e retrata as consequências de estilos econômicos, como: industrialismo, capitalismo, neoliberalismo e a globalização; com grandes repercussões sobre a problemática ambiental. O capitalismo, propulsor do ideal de acúmulo de riquezas, teve profunda implicação para a organização da sociedade e para o estabelecimento de relações "servis" entre o trabalhador, o trabalho e o capital. A globalização e o neoliberalismo, da mesma forma, seguem influenciando as relações entre a sociedade e a natureza, e entre o sujeito e seus vínculos com o tecido social e, por consequência, com a problemática ambiental⁽¹⁰⁾.

A maior parte dos economistas ignorou o custo ambiental da nova economia e a aceleração da destruição ambiental no mundo inteiro, que é tão grave quanto, senão mais grave do que os efeitos sociais. Nessa precária situação, é essencial que a humanidade reduza, sistematicamente, o impacto das suas atividades sobre o meio ambiente natural⁽¹⁵⁾.

Em suma, é preciso que as questões relacionadas ao meio ambiente estejam vinculadas às condições da existência humana, e tenham tratamento interdisciplinar e global para que possibilite a análise da crise ambiental e a interligue à crise social, econômica e política. Para isso, é necessária uma articulação ético-política entre ambiente, relações sociais, capitalismo, globalização, avanço tecnológico e progresso.

Com isso, acredita-se que os enfermeiros, ao estabelecerem um debate sobre a temática ambiental e os diversos aspectos que com ela tem relação, poderão estar buscando a formação de uma consciência ecológica, que possibilite um olhar crítico sobre o atual contexto social e de crise, que a sociedade vivencia contemporaneamente. Além disso, ao refletirem sobre esse assunto, no contexto de trabalho, terão a oportunidade de buscar estabelecer nexos entre a sua prática laboral e o impacto ambiental dela advindo, na tentativa de buscar-se o desenvolvimento de uma prática assistencial de enfermagem/saúde condizente com os pressupostos de sustentabilidade ambiental.

Os achados do estudo, contudo, evidenciam que o desenvolvimento de ações de preservação ambiental não é uma realidade para os sujeitos, nem no contexto laboral, nem no âmbito doméstico. Embora, alguns depoimentos mostrem que os enfermeiros realizam ações de segregação dos resíduos no seu domicílio, eles se sentem frágeis ao realizarem essa ação, diante da magnitude da problemática ambiental e da falta de um apoio das autoridades governamentais.

Nesse sentido, muitos respondentes relatam não realizar a segregação seletiva dos resíduos em seus domicílios, devido à falta de uma coleta adequada, esbarrando na ineficiência do poder público que não disponibiliza tal serviço. Por outro lado, outros enfermeiros, desenvolvem a segregação de resíduos, apostando na figura do catador de resíduos, para que sua ação seja efetiva, do ponto de vista da preservação ambiental.

O descompasso entre as ações individuais e as políticas públicas relacionadas ao tema, geram uma espécie de insegurança, colocando os profissionais em uma situação de incerteza e interferindo na busca de uma postura mais proativa, no tocante a preservação ambiental. Diante disso, cabe o questionamento sobre em que medida isso interfere na conduta desses enfermeiros, no espaço laboral, visto ser cada vez evidente e necessária uma atuação aderente a preservação ambiental, inclusive no processo assistencial em saúde, incluindo-se aí, a prática de enfermagem.

Interface saúde e meio ambiente: pensamentos orientados pelo viés da causalidade

Outra questão explorada no estudo tem relação com o pensamento dos enfermeiros sobre a interface saúde e meio ambiente. Para os profissionais existe uma relação direta entre saúde e meio ambiente. *Penso que está totalmente ligada à saúde com meio ambiente, se não existe uma preservação ambiental, se o homem não ajudar a preservar mais, a gente não vai ter um futuro, um ambiente mais saudável (E6). São duas coisas que estão totalmente ligadas (E12).* Os depoimentos, acima, nos remetem à percussora da Enfermagem, Florence Nightingale, a qual relata, na sua Teoria Ambientalista, que este tem um papel fundamental na recuperação do paciente. Em vista disso, os profissionais, ao conjecturarem sobre esse assunto, relataram uma série de circunstâncias de adoecimento

que acreditam ter relação direta com a problemática ambiental, dentre elas figuram: doenças respiratórias, desnutrição, as relacionadas ao uso de agrotóxicos e câncer. *As duas coisas andam juntas, a partir do momento que não tiver meio ambiente, essas catástrofes que estão acontecendo, têm como consequência as doenças, falta de água, água poluída, falta de comida, desnutrição, doenças, contaminação de bichos, ratos, agrotóxicos, químicos, tudo. Uma coisa é ligada à outra (E10).*

A concepção de saúde, quando interfaciada com as questões ambientais, parece estar bastante condicionada por este pensamento. Por um lado, os sujeitos estão orientados por uma matriz que lhes apresenta danos à saúde, relacionados a riscos quantificáveis e previsíveis, além de terem, em geral, uma orientação paradigmática centrada no esquema doença-cura. No entanto, por outro, se vêem bombardeados por informações contraditórias sobre riscos globais e/ou invisíveis, ora relacionados e ora não relacionados com saúde e qualidade de vida. Fica evidente a dificuldade em elaborar uma concepção mais abrangente sobre a interface saúde e meio ambiente, resultando em "estigmatização" de camadas populacionais mais expostas e na busca da associação entre doença e risco⁽¹⁰⁾.

Diante disso, os enfermeiros também manifestaram expressões muito vagas relacionadas ao tema, nem sempre direcionadas a interface saúde e meio ambiente, o que nos leva a imaginar que, ainda não haviam pensado a respeito. *Eu penso que para gente ter uma boa qualidade na saúde a gente tem que cuidar do meio ambiente e selecionar principalmente. As pessoas têm mania de jogar o lixo nos buracos, mas em vez de atirar no buraco e levar para a cidade... (E15).* Logo, os profissionais exprimem, claramente, que existe uma lacuna no entendimento sobre esse assunto. Esse dado reforça o pressuposto de que, esse debate, ainda é muito tímido no âmbito da profissão. Autores, da mesma forma, enfatizam que a enfermagem parece ainda não ter incorporado a temática ecológica, como uma importante questão a ser

levada em conta no seu processo laboral, restringindo sua prática à assistência às "vítimas" de alterações ambientais⁽⁹⁾.

Abordagem sobre saúde e meio ambiente na formação acadêmica: evidenciando lacunas

A discussão acerca da interface saúde e meio ambiente na formação acadêmica, entre os enfermeiros, também se fez presente, revelando que a abordagem foi superficial ou direcionada para o saneamento básico. *Muito pouco, quase nada, que eu lembre assim...alguma coisa de água, eu acho. Mais na parte da água, de saneamento de água, fora isso não. Nós fomos na barragem ver como é que funcionava o tratamento da água. Que eu lembre, foi isso* (E14). No entanto, é preciso refletir sobre o enfoque que está sendo dado a esse saneamento, se voltado para a prevenção de doenças ou focado na promoção da saúde. Se for para a prevenção de doenças fica subentendido que, saúde é a ausência de doenças. Por outro lado, se focado na promoção da saúde, corresponderá à qualidade de vida, erradicação da doença pelo combate integral às suas causas e determinantes. Caso não caracterize nem uma visão preventivista, nem por um viés promocional, sem dúvida será um caso preocupante, pois estará revelando que o saneamento que se faz, no Brasil, se distancia de qualquer visão correlata à saúde pública e ambiental⁽¹⁶⁾.

Outra questão de grande relevância, diz respeito aos depoimentos que evidenciam a existência de uma lacuna na abordagem sobre a interface saúde e meio ambiente, na formação profissional. Os enfermeiros reiteram que essa lacuna tem relação com o fato de ser um assunto pouco discutido na época em que se deu seu processo formativo. *Que eu me lembre assim essa questão, até alguma matéria, alguma disciplina focando a questão do...agora que eu acho que estão dando, que está sendo dado mais ênfase, porque no tempo que eu estava fazendo o curso, eu não me lembro que era focado...até porque os danos agora estão cada vez aparecendo mais* (E1). Percebe-se que há pouca ou nenhuma valorização do meio ambiente como parte

indissociável do processo de viver humano e, portanto, do processo saúde-doença. Por mais que alguns enfermeiros tivessem sua formação num período em que esta crise ecológica não era tão veiculada pela mídia, ou mesmo para os que passaram por processo formativo, mais recentemente, fica clara a ideia de que estes conteúdos ainda não fazem parte dos currículos, sobressaindo-se uma visão dicotômica entre sociedade e natureza⁽¹⁰⁾. A expressividade da dimensão ambiental, no âmbito do SUS, ainda não alcançou a amplitude necessária a ponto de mobilizar uma discussão mais intensa, tampouco a ponto de fazer parte do rol temático da formação profissional em saúde⁽¹⁰⁾.

Diante disso, é preciso estimular a inserção da discussão sobre conceitos relacionados à dimensão ecológica, na formação do profissional da saúde, tanto com a inclusão de uma disciplina sobre saúde e meio ambiente – no caso dos currículos de estrutura disciplinar –, como por meio da transversalidade do tema ambiente e saúde. Podemos concluir, então, que a formação do enfermeiro, embasada numa consciência crítica e reflexiva acerca do meio ambiente, pode representar uma ferramenta transformadora, no sentido de buscar-se um agir responsável no contexto de trabalho em enfermagem.

Responsabilidade ambiental: construindo elos entre as esferas individual e profissional

No transcorrer da entrevista, os depoentes foram estimulados a refletir sobre a sua responsabilidade ambiental como enfermeiros. As manifestações evidenciaram um pensamento de necessária responsabilidade com o meio ambiente, como algo inerente a atuação do profissional enfermeiro. *Nós temos, especialmente porque a gente desenvolve a educação, tanto em serviço como em saúde, na própria alta do paciente, os que são insulíndependentes, a gente tem que estar dando uma orientada nos descartes corretos, as referências que tem que ter na comunidade*

para daí não ter o risco do perfurocortante (E4). Penso que eu tenho um compromisso muito grande, não só de fazer como de orientar também e dar o exemplo, a gente tem uma responsabilidade bem grande, acho que pela profissão da gente de estar lidando com a saúde, com a doença, tenho uma responsabilidade bem grande (E6). Conforme exposto, para os profissionais, sua responsabilidade está em desenvolver ações de orientação de educação ambiental. No Brasil, a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe que a educação ambiental precisa estar presente em todos os níveis de ensino, uma vez que é um componente essencial e permanente da educação nacional, tanto nos níveis de ensino formais como nos processos informais⁽¹⁷⁾.

A Enfermagem precisa desenvolver estratégias direcionadas a um comportamento comprometido com a saúde ambiental, especialmente, por ser uma profissão educadora. Para isso, deve inserir-se nesse campo de atuação efetivamente, por meio de ações de promoção da saúde que capacitem o indivíduo e a comunidade a exercerem empoderamento e autonomia. Obviamente que se constitui um desafio capacitar as pessoas para realizarem condutas ecologicamente corretas, uma vez que, o desenvolvimento se encontra continuamente estimulado, muitas vezes, deixando a sustentabilidade à margem⁽¹²⁾.

Diante disso, é preciso que o profissional enfermeiro possa desempenhar o seu papel de educador praticando, orientando e capacitando sua equipe e demais pessoas para a ampliação do debate acerca da temática, no intuito de buscar engajamento com os pressupostos da sustentabilidade ambiental. No entanto, chama a atenção, o fato de uma das entrevistadas mencionar que, se ela fosse enfermeira de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), poderia ter uma atuação mais efetiva junto à comunidade com relação a ações de orientação de educação ambiental. *Se eu trabalhasse em um posto de saúde acho que trabalharia bem mais isso nas visitas domiciliares, acho que se trabalha mais com políticas públicas e não... a gente se preocupa mais diretamente com orientar*

sobre a sonda, sobre o banho, com curativo. Agora, de um modo geral, assim, meio ambiente em si, a gente não costuma falar muito nisso, no ambiente hospitalar. Acho que mais seria eu como enfermeira fora daqui, fora da instituição, como ser humano mesmo, mas não como profissional (E3). É perceptível, neste depoimento, que o trabalho em uma instituição hospitalar ainda está associado ao modelo biomédico, ou seja, com ênfase na doença, no tratamento e na recuperação e não na promoção da saúde. Essa expressão remete a um distanciamento entre o hospital, enquanto serviço de saúde e a sua relação com a prevenção de problemas decorrentes da problemática ambiental. Na verdade, o distanciamento está permeado por uma concepção de saúde e atendimento hospitalar, centrada apenas em medidas curativas, cabendo, aos serviços da área de saúde pública, uma visão mais integradora do processo saúde-doença. Novamente, se faz presente, no ideário do trabalhador, a racionalidade biomédica, hospitalocêntrica e centrada na cura, que ainda se mostra hegemônica na concepção e na prática em saúde⁽¹⁰⁾.

O fazer na atenção básica de saúde representa um dos espaços do trabalho da enfermagem em saúde coletiva em que os enfermeiros ao atuarem em unidades básicas de saúde e estratégias de saúde da família realizam práticas de saúde vinculadas às necessidades sociais e de saúde da população, com potencial para extrapolar a esfera biomédica centralizadora e incluir a ação sobre o ambiente, na perspectiva da Atenção Primária Ambiental como ação concreta⁽¹⁸⁾.

Esse ideário tem relação com a proximidade dos enfermeiros integrados à equipe da Estratégia da Saúde da Família com a comunidade, favorecendo o convívio com suas dificuldades, sejam sociais, econômicas ou ambientais, podendo buscar alternativas que as minimizem ou solucionem⁽¹²⁾. Entretanto, embora alguns autores enfatizem que o profissional enfermeiro, ligado à saúde pública, tenha mais oportunidades para orientar

os indivíduos acerca da interface saúde e meio ambiente, é preciso que os profissionais da rede hospitalar também estejam imbuídos dessa atribuição, uma vez que, os problemas ecológicos atingem todas as pessoas.

Outra questão apontada, pelos participantes, faz referência à interface cidadão e profissional da saúde. *Eu penso que a responsabilidade é de todos, não é só do enfermeiro, a gente não pode achar que as coisas são de determinada categoria profissional, mas eu, enquanto enfermeira, acredito que eu possa estar realizando grupos, não sei se é bem a palavra grupos, mas tentar sensibilizar as pessoas com as quais eu trabalho, no sentido de não estar causando danos ao meio ambiente* (E5). Sob esta perspectiva, os enfermeiros acreditam que, antes de atuarem como profissionais necessitam estar imbuídos dessa responsabilidade como cidadãos, independentemente da atividade profissional exercida. Porém, o que podemos questionar é: em que momento da vida e de que forma as pessoas estão sendo sensibilizadas quanto ao assunto? Embora cada indivíduo tenha a sua responsabilidade, ela é um pressuposto de todos os seres humanos, dos governantes, enfim, de toda sociedade. Não há, entre os trabalhadores, uma circularidade de conhecimento substancial sobre a temática ambiental, o que leva a crer que qualquer concepção sobre responsabilidade ambiental estaria fragilizada já em sua origem. A noção de responsabilidade poderia se tornar esvaziada em sua essência, e cair em um discurso banalizado⁽¹⁹⁾.

A responsabilidade ambiental provém de práticas educativas capazes de integrar ações sociais de caráter colaborativo, nos contextos em que os sujeitos estão inseridos, aliando saberes e práticas sociais cotidianas de intervenção na realidade local⁽¹¹⁾. É preciso implementar um conjunto de iniciativas, que levem em conta a existência de interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos, por meio de práticas educativas e de um processo de diálogo informado

mútuo, o que reforçará um sentimento de coresponsabilização e de constituição de valores éticos⁽¹¹⁾.

Sendo assim, torna-se fundamental, implantar Políticas Socioambientais voltadas para as distintas realidades, com ênfase na saúde e prevenção, para efetivar a política de educação ambiental e fortalecer a temática Saúde Ambiental, seja na educação formal em todos os níveis de ensino, seja na educação não-formal⁽²⁰⁾. A implantação de uma Política Educacional em Saúde Ambiental, desenvolvida de forma intersetorial, com métodos que reconheçam a diversidade socioambiental e a pluralidade étnica, racial e de origem, bem como, o saber popular na formação permanente de multiplicadores, garantiria a formação de cidadãos e profissionais conscientes do seu papel frente aos princípios da sustentabilidade socioambiental⁽²⁰⁾. Logo, é preciso que os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, repensem acerca da sua responsabilidade ambiental, visto que, este processo é de vital importância para o desenvolvimento de uma prática de saúde mais condizente com as necessidades socioambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pensamentos encontrados, nos depoimentos dos enfermeiros, sobre o meio ambiente e a atual problemática ambiental são diversos, oscilando entre uma visão naturalizada e uma noção mais restrita ao contexto de trabalho. Também houveram manifestações direcionadas a uma noção de meio ambiente como espaço de interação entre os mundos social e natural, distanciando-se, assim, de uma visão mais mecanicista e fragmentada.

O objetivo do estudo foi respondido, uma vez que os enfermeiros demonstram reconhecer a problemática ambiental como um problema grave e de difícil resolução, pois, para isso, seria preciso a

conscientização das pessoas sobre a sua responsabilidade para que assim, passassem a agir de uma maneira ecologicamente correta. No entanto, percebeu-se que os enfermeiros ainda não possuem um conhecimento substancial acerca da temática discutida.

Frente ao exposto, conclui-se, com este estudo, ser imprescindível ampliar o debate sobre a interface saúde e meio ambiente, no cotidiano de trabalho do profissional enfermeiro, visto ser fundamental que todos os cidadãos se sensibilizem para a importância do desenvolvimento de ações direcionadas a sustentabilidade socioambiental. Da mesma forma, torna-se imperioso estimular a discussão acerca da relação saúde e meio ambiente na formação do profissional de saúde, com vistas à busca da co-responsabilização dos futuros profissionais com as atuais demandas ambientais, por meio de estratégias de discussão que instiguem a formação de uma consciência crítico-reflexiva sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

1. Freitas CM. Um equilíbrio delicado: crise ambiental e a saúde no planeta. Rio de Janeiro: Garamond; 2011.
2. Beserra EP, Alves MDS. Educação ambiental: pesquisa bibliográfica utilizando portal CAPES. *Rev Rene*. 2009; 10(3):68-73.
3. Camponogara S, Kirchhof ALC, Ramos FRS. Uma revisão sistemática sobre a produção científica com ênfase na saúde e meio ambiente. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008; 13(2):427-39.
4. Cezar-Vaz MR, Muccillo-Baisch AL, Soares JFS, Weis AH, Costa VZ, Soares MCF. Concepções de enfermagem, saúde e ambiente: abordagem ecossistêmica da produção coletiva de saúde na atenção básica. *Rev Latinoam Enferm*. 2007; 15(3):418-25.
5. Camponogara S, Viero CM, Sari V, Erthal G. A abordagem da interface saúde e meio ambiente na formação profissional de enfermeiros. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011; 32(4):647-53.
6. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24(1):17-27.
7. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2009.
8. Carvalho ICM. O "ambiental" como valor substantivo: uma reflexão sobre a identidade da educação ambiental. In: Sauv   L, Orellana I, Sato M. *Textos escolhidos em educa  o ambiental: de uma América    outra*. Montreal: Publications ERE-UQAM; 2004. p 85-90.
9. Ribeiro MCS, Bertozzi MR. Reflexões sobre a participa  o da enfermagem nas questões ecológicas. *Rev Esc Enferm USP*. 2002; 36(4):300-8.
10. Camponogara S, Kirchhof ALC, Ramos FRS. A problemática ecológica na visão de trabalhadores hospitalares. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16(8):3561-70.
11. Jacobi PR, Tristão M, Franco MIGC. A fun  o social da educa  o ambiental nas práticas colaborativas: participa  o e engajamento. *Cad CEDES*. 2009; 29(77):63-79.
12. Beserra EP, Alves MDS, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Educa  o ambiental e enfermagem: uma integra  o necessária. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(5):848-52.
13. Ministério da Educa  o (BR). *Mudanças ambientais globais. Salto para o futuro*. 2008; ano XVIII; boletim 14.
14. Maknamara M, Mahfoud M. Subjetividade, crise e educa  o ambiental. *Rev Mal-estar Subj*. 2009; 9(1):251-75.
15. Capra F. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix; 2002.
16. Souza CMN, Freitas CM. O saneamento na   tica de profissionais de saneamento-saúde-ambiente: promo  o

da saúde ou prevenção de doenças? Eng Sanit Ambient. 2008; 13(1):46-53.

17. Brasil. Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. [Internet] [citado 2011 maio 20]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm.

18. Pelegrini AHW, Cezar-Vaz MR. Atenção primária ambiental no trabalho das enfermeiras da rede básica de saúde – um estudo de corte transversal. Online Braz J Nurs. [periódico na Internet]. 2010 [citado 2011 out 09]; 9(1): [cerca de 8 p]. Disponível em:

<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.2851/638>.

19. Camponogara S, Kirchhof ALC, Ramos FRS. Reflexividade, conhecimento e consciência ecológica: premissas para uma ação responsável no contexto do trabalho hospitalar. Rev Latinoam Enferm. 2009; 17(6):1030-6.

20. Resumo Executivo da 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental. Brasília; 2010. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/CNSA_Relatorio_Final.pdf

Recebido: 29/11/2011
Aceito: 30/08/2012